



MOVIMENTO DE CASAS DE ESTUDANTES  
SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES

**Carta de reivindicações das Universidades Estaduais e Federais do Brasil**

Prezados Pró Reitores,

O 41º Encontro Nacional de Casas de Estudantes (ENCE), realizado no ano de 2017 nas dependências da Universidade de Brasília (UnB) é organizado por estudantes que lutam por políticas de inclusão e permanência no Ensino Superior, reunidas/os em torno de um movimento autônomo e organizado pela Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE Brasil). O Movimento de Casas de Estudantes (MCE) se organiza autonomamente desde a Ditadura Militar ocorrida no Brasil, e em seu histórico, atravessa e resiste aos diversos percalços políticos que nosso país enfrentou e ainda enfrenta. Atualmente, com um perfil de militantes muito diferente daquelas/es que deram os primeiros passos no MCE.

Hoje o MCE é majoritariamente composto por estudantes em vulnerabilidade. Finalmente mulheres, pessoas negras, quilombolas, indígenas, LGBTTs e pessoas periféricas e marginalizadas estão adentrando as portas das universidades. É a conquista de um direito. Mas infelizmente, temos o retrocesso atual, acompanhado por uma onda de violência fascista que nos tem como alvos. Assim, o que temos ainda são migalhas que estão sob ameaça e sendo constantemente retiradas. Presenciamos golpes políticos perpetrados por criminosos investigados judicialmente, que vem retirando de nós o que conquistamos em mais de 41 anos de luta.

O Governo interino que se instaurou no Brasil no último ano efetuou cortes milionários em todos os setores, particularmente na Educação Pública: cortaram investimentos, bolsas, intercâmbios e os investimentos nos Programas Nacionais de Assistência Estudantil (PNAES/PNAEST), dificultando, assim, a inclusão e permanência no ensino superior público.

Vemos cada vez mais distante a realização do projeto do FONAPRACE-ANDIFES, ao qual o MCE apoia, que pretende transformar a política de Governo para a assistência estudantil das universidades públicas (PNAES/PNAEST) em uma política de Estado, para que nenhum interesse político de caráter dúbio venha a prejudicar o acesso, a permanência e a formação de qualidade da classe trabalhadora e da massa de pessoas excluídas e marginalizadas, historicamente, no Brasil. Diante disso, é extremamente necessário que TODAS/OS assumam o compromisso de garantir os direitos conquistados e avançar nas pautas visando combater as desigualdades e os retrocessos.

Nisso pedimos que a atuais gestões das reitorias tome a Assistência Estudantil como **PRIORIDADE**, não apenas no âmbito local, mas nacional. Uma universidade popular deve se construir em torno das políticas de acesso, permanência e formação dos estudantes em vulnerabilidades.

Desta maneira, exigimos dos gestores das Universidade Federais e Estaduais, o compromisso com as pautas urgentes da comunidade estudantil e com a defesa da política de permanência assumindo as seguintes reivindicações:

- Assegurar o diálogo com o governo para garantir o apoio na aprovação de projeto de lei que visa tornar PNAES e PNAEST em Lei;
- Buscar investimentos para a construção de Casas nos campi que ainda não tem para auxiliar no processo de permanência estudantil;
- Garantir verba através de dialogo com o governo para construção de sede/ departamentos nos campi de Universidades que ainda não tem;
- Buscar recursos para construção dos Restaurantes Universitários;
- Que a pauta do PNAES/PNAEST sobre atenção à saúde das/os estudantes beneficiários seja assegurada e cumprida com qualidade, garantindo a saúde física, mental, odontológica das/os residentes e assistidos por outros auxílios, bem como a qualidade de vida destas/es; com aumento no número de psicólogas/os e amparo médico dentro das casas de estudantes;
- Que mães e pais estudantes tenham políticas que os assistam e que assistam suas/seus filhas/os, visando evitar a evasão destas. Que as

mesmas não sejam mais obrigadas a se retirarem das casas de estudantes, sem nenhuma assistência da universidade;

- Construção de creches em todas as universidades;
- Assegurar o espaço para construir uma gestão de casas de estudantes que compreenda as verdadeiras vivências do alunato;
- Investimentos na formação das/os estudantes em vulnerabilidade, garantindo a participação em eventos para apresentação e publicação de trabalhos e pesquisas produzidas por estes;
- Participação estudantil na execução orçamentária dos Programas Nacionais de Assistência Estudantil;
- Apoio aos estudantes PCDs com desenho universal e vagas para os mesmos nas residências;
- Criação de programas de esporte, cultura e lazer em todas as Universidades;
- Ampliação do programa de moradia estudantil em todas as Universidades.
- Garantia de subsídio de 5 moradores (1 por região, representantes da SENCE) na participação do FONAPRACE, para que sejam garantidas nossas falas, sendo nós, os principais interessados na assistência e permanência estudantil.

Destarte, finalizemos aqui, com a certeza de que nossos/as gestores/as das Pró Reitorias de assistência estudantil irão se comprometer com esse pleito, pois em nossa concepção, assumiram tais cargos por compreenderem a importância da assistência estudantil no que tange a garantia de universidades públicas, gratuitas e de qualidade para atender aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que adentram as universidades. Todos/as têm o direito garantido pela constituição de 1988 de permanecer nas instituições de ensino superior conseguindo suas tão sonhadas graduações.

Brasília, 1º de novembro de 2017.

Atenciosamente,  
Movimento de Casas de Estudantes- MCE  
Secretaria Nacional de Casas de Estudantes- SENCE

## **ASSINAM A CARTA**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Universidade de Brasília – UnB

Universidade Federal de Goiás – UFG

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Universidade Federal do Pernambuco – UFPE